

CENÁRIOS E PERSPECTIVAS

Especialistas pedem investimento em ciência, tecnologia e educação

Plantão | Publicada em 24/08/2009 às 13h29m

Mariana Schreiber e Bruno Rosa

DÊ SEU VOTO

MÉDIA:
0,0Comentários

RIO - O ex-ministro do Planejamento nos governos Médici e Geisel e presidente do Ibmecc, João Paulo dos Reis Velloso, afirmou que é preciso tomar cuidado com o relativo bom desempenho da economia brasileira durante a crise, para que isso não minimize a importância da adoção de novas políticas que permitam um crescimento mais acelerado do país.

- Podemos dormir e pensar: "Ah, nós fizemos a coisa certa". Ou podemos tentar ir adiante. É preciso aproveitar as oportunidades, usar o pré-sal como forma de transformar a economia, tornar o Brasil o terceiro centro global de tecnologia da comunicação e da informação - observou Reis Velloso, durante o seminário "Cenários e perspectivas para o Brasil", realizado pelo jornal O GLOBO em comemoração aos 40 anos do caderno de Economia.

[Clique aqui e veja a apresentação de João Paulo dos Reis Velloso.](#)

Segundo Velloso, o que impediu o desenvolvimento mais robusto do Brasil a partir dos anos 80 foi a falta de planejamento e de investimentos em ciência e tecnologia.

- O Brasil poderia não só ser uma Coreia, mas podia ter superado o desenvolvimento do país asiático caso tivesse sabido aproveitar a superabundância de recursos naturais com investimento em tecnologia e engenharia. Perdemos a corrida porque perdemos o know how de crescimento e desenvolvimento dos anos 70 - disse.

Na opinião do economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a qualidade da educação é a principal meta para os próximos anos. Segundo ele, permitir "o acesso dos pobres aos mercados" também é essencial. Mas qual é o desafio da atual década? Para Neri, até agora, tem sido o da redução da desigualdade social.

- Mesmo com a crise, estamos empatados com o nível pré-crise, conseguindo reduzir a desigualdade e a pobreza. Até agora, essa tem sido a década da redução da desigualdade. Porém, é importante investir na qualidade da educação e igualar as notas das escolas públicas e privadas. Nos anos 90, houve uma revolução nas escolas, permitindo a redução da desigualdade. É importante dar educação aos pobres, além de assegurar acesso ao mercado, como microcrédito e micro seguro.

O economista da PUC-Rio José Márcio Camargo também reforçou a necessidade de o país investir em educação. Apesar dos sinais de que a economia brasileira será uma das primeiras a sair da crise, ele se mostrou desconfiado sobre o vigor dessa recuperação e o potencial de crescimento do país no longo prazo. José Márcio lembrou que o Brasil foi um dos primeiros países a superar a crise de 1929, mas nem por isso obteve sucesso no seu desenvolvimento ao longo do século 20.

O economista defendeu que é preciso ampliar o investimento em educação principalmente no ensino fundamental, para que o país alcance crescimento maior. Camargo criticou a qualidade do desenvolvimento registrado entre as décadas de 40 e 70, que, segundo ele, foi baseado numa economia fechada, com excessiva participação do Estado, inflação alta e câmbio desvalorizado.

- É preciso tirar um pouco desse otimismo com a saída da crise. O Brasil não é um país que teve sucesso no crescimento a longo prazo. Houve muito investimento em capital físico e pouco em capital humano, e isso provoca a queda da taxa de crescimento, levando o país à estagnação. É preciso investir nos dois.

Camargo lembrou ainda que o Brasil gasta 16 vezes mais, em termos per capita, com aposentadoria do que com educação. Enquanto as aposentadorias consomem 13% do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de bens e serviços produzidos pelo país), os investimentos em educação fundamental limitam-se a 3%. No entanto, os brasileiros com mais de 65 anos respondem por 8% da população, ao passo que os com até 15 anos representam 30%.

- Basta fazer as contas para ver que gastamos 16 vezes mais com aposentados do que com educação - disse Camargo.

Neri lembrou que o brasileiro é o povo mais otimista do mundo:

- O brasileiro está mais para cigarra do que formiga. O problema é que a cigarra é individualista, reflexo ainda dos períodos de hiperinflação. E esse é o desafio do país.

Links patrocinados**Comprar e Vender Ações**

Facilidade para Investir em Ações pela Internet. Faça um Teste.

www.WinTrade.com.br

Pós-graduação em Educação

São 8 cursos de pós-graduação para educação. Confira e matricule-se
www.EADCON.com.br

Análise técnica p/ todos

Leia diariamente Análises de mais de 60 ações. Disponível pra Todos.
www.investbolsa.com.br/graficos

Classificados

Procurando **Imóveis**? Veja, abaixo, algumas ofertas para você



**Vende-se
apartamento**

FONSECA

A partir de **R\$ 89.000**



**Vende-se
apartamento**

ICARAI

A partir de **R\$ 110.000**

Mais ofertas de **imóveis**, **autos**, **empregos** ou **mix** ? Acesse o Zap.

© 1996 - 2009. Todos os direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.